

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

15 JUNHO 2024

Nº 1036

Editorial

A HISTÓRIA PRECISA SER CONTADA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Aproximadamente oito bilhões de almas habitam o mundo hoje. De acordo com estatísticas, menos de um terço são consideradas cristãs pelos padrões do mundo. A cada segundo, aproximadamente, morrem duas pessoas, a cada minuto 120 pessoas param de respirar, a cada hora, há 7200 corações a menos batendo e todos os dias 172.800 almas entram na eternidade para encontrar o Juiz de toda a terra.

Os números acima são assustadores. Milhões estão vivendo no mundo sem esperança em Jesus Cristo. Crianças estão crescendo em sociedades ateias. Jovens são obrigados a desenrolar os desafios e mistérios da vida sem pais amorosos que lhes ensinam a verdade da Palavra de Deus. As trevas da religião falsa encobrem boa parte do globo terrestre. O secularismo é ascendente, e as pessoas não têm tempo para Deus em sua busca louca

de preencher o vazio dolorido de sua alma. Deus não está pedindo que o cristão carregue o fardo completo para cada alma; seria esmagador. Mas Deus está pedindo que façamos a diferença nas vidas ao nosso alcance.

O cristão possui uma dádiva tão preciosa que não pode arriscar guardá-la só para si. Com a dádiva do novo nascimento e paz com o Criador vem a responsabilidade de compartilhar as boas novas com outras pessoas. A mensagem do cristão, do sangue de Jesus, é de esperança, segurança, mente tranquila, liberdade das cadeias do pecado, livrança dos vícios que atormentam a alma não-convertida do homem e um lar no céu. Nós que tanto recebemos temos uma grande responsabilidade de ir contar a história. “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Isaías 52:7).

Onde é que o cristão fiel começa a contar a maravilhosa história de Jesus? Filhos que aceitaram o chamado de Deus são cheios do Espírito Santo. Quanto mais se acostumam a

reconhecer e obedecer à voz de Deus, mais atentos estarão ao chamado de Deus quando estiverem maduros. Jovens são chamados para serem uma luz em suas comunidades. Estar totalmente dedicados a Deus, em vez de brincando nos caminhos do mundo, colocará o jovem num lugar onde o serviço chama. Salas de aula precisam de jovens consagrados e dedicados para dar aulas em nossas escolas cristãs. Unidades de serviço voluntário precisam de jovens para serem uma luz num mundo de trevas. Missionários precisam de professores; o CSI (serviço cristão internacional) precisa de jovens que estão dispostos a contribuir. Nossos abrigos precisam de trabalhadores motivados pelo amor de Cristo. Não é somente para os mais velhos, mas também para os mais novos, contarem a história que precisa ser contada.

Toda família cristã tem um campo de missão dentro do lar. Ali o nome do Senhor deve ser louvado e adorado. Crianças pequenas devem aprender como Deus ajudou seu povo em séculos passados. A oração deve ser central em todo lar cristão. Frequentar os cultos não deve ser opcional. As crianças devem aprender obediência, respeito, e submissão à autoridade. Isso prepara a alma a aceitar a Deus com maior facilidade quando ele chamar. Pais atentos vigiam contra influências, tendências, pressões e expressões mundanas. A abnegação se aprende pelo exemplo e ensinamento dos pais. O desejo de que seus filhos se salvem obriga os pais a contarem a história de Jesus vez após vez.

Famílias cristãs têm um papel ativos em sua congregação. Levam a sério a responsabilidade de ser professor de escola dominical dos pequenos. Servem como líderes de jovens, superintendentes, em comissões de escola, porteiros, e líderes de hinos com interesse e cuidado. Alguns serão chamados para cargos de liderança e assumirão o cuidado e direção da congregação. O preenchimento do Espírito Santo é importante em todo serviço que Deus nos chamar a fazer. Pode ser que sejamos tentados a alegar que já estamos velhos para servir, outros são mais qualificados, ou já estamos muito ocupados. Enquanto essas desculpas podem ser verdade, será que estamos nos esquecendo das almas daqueles em nosso redor que Deus talvez nos chama a ajudar? Se não contarmos a história de Jesus, quem vai?

Há momentos em que Deus chama seus servos a estenderem a mão àqueles que estão tristes ou oprimidos. Pode ser uma oração ou uma mensagem de ânimo em meio a uma luta. Pode ser tempo gasto no ACD, ajudando a limpar o caos após a tempestade em algum lugar. Pode ser ouvir alguém, na cafeteria. Pode significar algumas horas de viagem de carro para visitar os doentes e moribundos em situações complicadas. É possível orar quando estamos acordados e o restante do nosso mundo está dormindo. Deus pode nos chamar a algum lugar de serviço humilde, mostrando e vivendo o amor de Jesus.

Para alguns, vem o chamado de servir em cidades onde milhões

passam seus dias. Alguns são chamados aos hospitais, para cuidar dos doentes e moribundos. Alguns vão aos presídios para compartilhar as boas novas de salvação com os presos. Outros cantam em estações de metrô, distribuem folhetos, alimentam os desabrigados, e deixam sua luz brilhar por Jesus onde quer que estejam. Alguns guiam nossos jovens durante seus tempos de serviço. Os missionários das cidades levam um fardo de preocupação pelas almas dos homens, e há um desejo de contar a história de Jesus.

Para alguns cristãos, há o chamado de servir em país estrangeiro. Com encorajamento de sua congregação, põe seu nome na lista da comissão de missões para serem enviados ao lugar que virem por bem. Pertences são empacotados, dizem adeus, e mais uma família parte para espalhar o evangelho entre aqueles que não conhecem o Senhor. São chamados a ser um ânimo a seus irmãos em outras terras. São chamados a deixar a luz de Deus brilhar em outra cultura onde aprendem outro idioma, e contam a história de Jesus vez após vez. Podem sentir saudades. As famílias de onde vieram podem ser mais bem-sucedidos financeiramente. Seus filhos podem sofrer de doenças, mas a história precisa ser contada.

O homem é um missionário ou um campo de missão? Deus deseja que seus filhos compartilhem as boas novas da salvação, através de palavras, cânticos, vidas honestas e exemplares,

distribuir folhetos e qualquer meio ou lugar que os chamar a servir. O cristão tem a resposta e esperança mais maravilhosas para um mundo desiludido pela ganância, violência, hipocrisia e pecado. Jesus prometeu libertar os cativos, curar os feridos, dar vista aos cegos e perdoar o homem da maldição do pecado. Jesus é a história que precisa ser contada.

Quando o chamado ao serviço vier ao seu coração, qual será a sua resposta? Começará a dar desculpas, dizendo que não pode servir? Dirá que é velho ou novo demais? Dirá que deve chamar você em momento mais oportuno? Irá aumentar os seus bens, concluir outra negociação ou construir uma casa maior? Ou responderá como fez Isaías? “Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). A história de Jesus precisa ser contada. ▲

Os pastores escrevem

VIDA CRISTÃ REALIZADA

Diacono Don Barkman

Bredenburg – Saskatchewan – Canada

Saudações a todos os queridos irmãos. Estamos vivendo em tempos de prosperidade e apreciando muitos dos confortos proporcionados por este mundo. Pode ser que nos sintamos culpados quando vemos a situação de muitas pessoas neste mundo

que enfrentam fome, os perigos de guerra, desastres naturais e o vazio em seu coração.

Pode ser que observemos o desejo fútil por prazer e diversão no mundo em nosso redor. Como estamos em tudo isso? O inimigo de nossa alma quer que busquemos a realização em algo que não seja as alegrias certas e tesouros duradouros de um relacionamento íntimo com nosso Senhor e Salvador. O que torna possível e prazeroso andar diariamente com nosso Salvador? Às vezes ficamos bem preocupados com comer saudavelmente, fazer exercícios o suficiente e o tipo certo de café, coado à perfeição. E aquilo que estamos assistindo ou ouvindo em nossos dispositivos?

A Palavra de Deus nos encoraja a buscar “primeiro o reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33). Muitas vezes percebi que quando tiro tempo para ler a Palavra e meditar sobre ela, sou preenchido com algo que me nutre e traz realização. A Palavra preenche um desejo no coração que as coisas do mundo não conseguem tocar. Parece que nem sempre vem com uma leitura rápida de alguma escritura, apesar que quando é somente isso que conseguimos fazer, a Palavra ainda consegue nos animar. Quando tiramos tempo para buscar e ponderar, Deus nos abençoará e recompensará.

Para aqueles que têm a responsabilidade de uma família com crianças pequenas, requer um esforço para viver na realização. Parar para brincar com nossos filhos vale a pena e tem a

tendência de acalmá-los e fazer com que se sintam seguros. Ler histórias bíblicas e outras histórias edificantes é algo que lhes faz bem. Isso pode ser mais difícil do que parece. Às vezes compramos coisas legais para brincarem, ou, quando já são maiores, deixamos que vão a lugares que os entretêm.

Certa vez visitei uma família, e sabia que o pai era bastante criativo. Perguntei se poderia dar uma olhada em sua oficina. Ele tinha alguns filhos maiores. De um lado da oficina, um caiaque sendo montado, e do outro, uma mesa de piquenique. Quando perguntei sobre aquilo, ele respondeu: “Gosto de iniciar projetos com meus filhos, para que não precisem ficar no celular.” Estava preenchendo seu papel como pai, e gostei de ver.

Pode ser que nem todos consigamos ocupar o tempo de nossos filhos como gostaríamos, mas Deus proverá, se fizermos o que pudermos. Podemos ensiná-los a ajudarem sem receberem. Isso os ensinará a ajudarem os necessitados. “Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, ele lhe pagará o seu benefício” (Provérbios 19:17). Não permitamos que a riqueza de nossa época nos roube as coisas simples que trazem a verdadeira realização. Pode ser que tenhamos condições de viajar o mundo inteiro e ver muitas coisas, e podemos fazer isso um pouco. No entanto, a verdadeira realização e contentamento vêm quando seguimos ao Senhor e o servimos de todo o coração. ▲

Bons despenseiros

TRABALHANDO COM NOSSOS FILHOS

Diácono Allen Penner

Altona – Manitoba – Canada

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:7). Este versículo está falando de ensinar a nossos filhos os mandamentos e leis de Deus, mas nos ensina a importância de passar tempo de qualidade com eles. O pensamento que tiraremos disso neste artigo é da importância de passar tempo trabalhando junto com nossos filhos e como os pais são responsáveis por ensinar boa ética de trabalho. O dizer: “A família que ora junto, permanece unida”, poderia ser modificada: “A família que trabalha junto permanece unida” ou “Se uma família trabalhar junto, será uma família feliz”.

Muitos de nós, especialmente os de meia-idade ou mais, tivemos o privilégio de crescer em uma situação em que estávamos em contato com nosso pai, enquanto fazia o trabalho de ganhar o pão. Nunca estávamos muito longe dele e observávamos enquanto trabalhava, muitas vezes desde cedo até o anoitecer. Havia muitos momentos em que era fácil estarmos envolvidos. Desde pequenos, os pais achavam pequenas tarefas para fazermos. Isso mudou para muitos de nós. Não reduz de qualquer forma a responsabilidade que nós temos

como pais, de ensinar boa ética de trabalho a nossos filhos. Não significa que teremos que aceitar um nível de sucesso mais baixo nesta área. Nunca devemos sentir que, devido às nossas circunstâncias, podemos afrouxar as mãos e negligenciar nossa responsabilidade.

Deus continua a providenciar meios para os pais cristãos educarem seus filhos para serem ótimos cidadãos, em todas as áreas de nossa sociedade. A Bíblia contém instruções claras de que devemos trabalhar, providenciar o que a família precisa e servir ao próximo. Ensinar estas verdades a nossos filhos é um princípio bíblico importante. Seguem alguns versículos para ponderarmos. “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). “O que ajunta no verão é filho ajuizado, mas o que dorme na sega é filho que envergonha” (Provérbios 10:5). “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Eclesiastes 9:10). Poderíamos ler a história da família Sunamita em 2 Reis 4:8-37. Aparentemente era importante que o menino passasse tempo com o pai no campo. É provável que brincava ali e ajudava onde podia.

Se possível, devemos ter algumas tarefas regulares, organizadas, para nossos filhos fazerem todos os dias. Isso pode ser difícil, mas precisamos fazer o nosso melhor. Precisam aprender a trabalhar sozinhos, e devemos trabalhar junto com eles sempre que

possível. Isso pode incluir coisas pequenas como levar o lixo para fora, varrer a garagem, trazer lenha, regar a horta, ou cuidar de um ou dois pets. Algumas coisas, como construir uma casa na árvore ou fazer um rinque para patinação, poderiam ser considerados quase brincar. São ótimas oportunidades para trabalharmos juntos. Podemos começar dando poucas tarefas quando estão ainda bem novos. O tipo de tarefa e responsabilidade dada devem ser mantidos em nível adequado à sua idade, mantendo em mente o fato que muitas vezes são mais capazes do que percebemos. Muitas vezes, ouviremos uma resposta negativa quando chamamos para trabalhar; no entanto, se mantermos a calma e com paciência ajudamos no início, ficaremos maravilhados com o resultado.

Precisamos trabalhar junto com os filhos, em vez de ser apenas supervisores. Florescem quando sentem que conquistaram alguma coisa, e precisamos elogiá-los pela tarefa feita. Devemos elogiar tanto pela disposição e esforço quanto pelo desempenho e qualidade do serviço. Precisam aprender que começar alguma coisa e depois precisar de ajuda para acabar, não lhes torna um fracasso. Normalmente, não devemos repreender ou castigar a criança quando errar ou quebrar algo enquanto trabalha. Na medida do possível, devem corrigir o problema e refazer o serviço, provavelmente com a ajuda do pai. O serviço não precisa sempre ser divertido, mas é necessário que as crianças tenham muitos tempos

felizes enquanto trabalham. Enquanto trabalha com eles, o pai precisa estar disposto a fazer mais do que a sua parte, lembrando que boa parte daquilo que as crianças aprendem é pela observação. Nós pais não podemos esperar que nossos filhos aprendam a trabalhar, apenas de ouvir as histórias do quanto nós trabalhávamos duro quando éramos novos.

Nosso alvo como pais não precisa ser de ver nossos filhos se tornarem donos de empresas, gerentes, ou que sejam os melhores em seu lugar de trabalho, mas que aprendam a ser obreiros humildes, sem egoísmo, em qualquer lugar que Deus está preparando para eles. ▲

A irmandade escreve

QUEM É ESTE?

Dwight Becker

Sedgwick – Kansas – EUA

“E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?” (Lucas 8:25).

O Mar da Galileia é renomada por suas tempestades súbitas. Fica 207 metros abaixo do nível do mar e é cercado por montes. O lago não é grande, tendo apenas uns 21 quilômetros de comprimento e 11 de largura. Os ventos podem surgir de repente, vindo como por um funil entre os montes. Um barco pequeno

no meio do lago imediatamente se encontra em problemas. Você não estaria com medo, se um vento feroz agitasse a água e seu barco começasse a se encher d'água? Com 60 metros de profundidade, não faria diferença o fato de estar a apenas 200 metros da margem. Você clamaria como os discípulos: “Mestre, Mestre, perecemos” (Lucas 8:24). Jesus calmamente levantou-se e repreendeu vento e águas, que se acalmaram. Jesus é o criador, e fez os elementos e leis da natureza que ameaçavam destruí-los.

As pessoas já criaram muitas obras-primas. Vamos usar o exemplo das peças de Lego. Já houve objetos bem maiores, mas um dos kits maiores que se pode comprar é a torre de Eiffel. Com mais de dez mil peças, serão necessárias de 15 a 20 horas para montar a réplica, de 1,25m de altura. E se alguma peça se soltar em algum lugar? Você, o construtor, pode facilmente estender a mão e arrumar. Jesus pode fazer isso com qualquer circunstância em sua vida. “Com Jesus em seu barco, não há medo de afundar, e você nunca vai se afogar.” (Valerie Unruh).

Aprender a confiar será uma jornada de vida inteira. Deus criou você para ser uma pessoa forte e lhe deu uma mente para pensar por conta própria. Você pode fazer boas escolhas e procurar ser uma pessoa de bons princípios morais. Há muito que possa fazer para ajudar a si mesmo, mas sem Jesus guiando a sua vida, não vale muita coisa. E se você deixasse

Jesus guiar tudo? Ele tem um plano, e quando você estiver em harmonia com ele, pode seguir o seu plano com confiança. Você precisa entregar as pontas e acreditar que Deus é bom o tempo todo. Ele tem o melhor em mente para você, e o seu plano será o melhor para sua vida. É necessário ter confiança para acreditar isso. Seguir o plano de Deus e confiar nele completamente é não permitir que o vento leve você para onde quiser. Os discípulos continuaram a remar com coragem. Pode ser que exija segurar firme e aguentar a tempestade, sabendo que Jesus estará com você até o fim. Às vezes a tempestade rugue, e não acaba de vez quando oramos. No livro *Anos Felizes*, por Laura Ingalls Wilder, Almanzo enfrentou uma nevasca para buscar Laura e trazê-la para casa no fim de semana, porque não era feliz no lugar em que estava. Ele confiava que seus melhores cavalos seguiriam seu instinto e levariam o trenó em segurança para casa, mesmo que ele não pudesse ver para onde estavam indo. Isso é confiar quando não consegue enxergar o caminho.

A confiança não deixa espaço para a preocupação. Uma parte fascinante da confiança é a esperança, porque acreditamos que Deus vai estar conosco até isso passar, e que preparou coisas boas para nós. A esperança brilha com expectativa. Não é lamurioso e deprimente. A noite pode parecer escura e longa, mas com a esperança e confiança, acreditamos que tudo parecerá melhor à luz do dia.

A esperança traz coragem. A coragem não é pensamento positivo; coragem é confiar todos os aspectos desconhecidos a Deus. Não foque o que não é, antes abraçe o que é hoje e aprecie as pequenas bênçãos. Nos momentos em que está lutando com as trevas, converse com algum amigo. Há força em compartilhar humildemente. Quando você se submete ao plano de Deus, não sobra nada sobre o qual preocupar-se.

É maravilhoso pensar em ter o Mestre, o Criador, dentro do seu barco. Você estará tão seguro! Em vez de “Mestre, perecemos” será: “Mestre! Confio em ti!” Quando confiamos nele, então pode estender a mão e corrigir quaisquer circunstâncias que enfrentamos, ou providenciar um meio de lidar com elas. Este é o tipo de homem que é. Cavalga sobre a tempestade e acalma a todas.

“Não tenho nada a ver com o amanhã, meu Salvador cuidará disso. Sua graça e força não posso pegar emprestadas, portanto, por que pegaria emprestados os seus problemas?” (Major D. W. Whittle). ▲

UM CHAMADO À ESCOLA DOMINICAL

Josh Boehs

Leland – Mississippi – EUA

A escola dominical é uma parte importante dos nossos cultos. É um tempo de compartilhar corações que é uma bênção para nós. Seguem alguns pensamentos sobre esta parte de nossos cultos e como poderíamos tirar mais proveito.

Há alguns fatores óbvios que são necessários para um tempo bem-sucedido de compartilhamento. O primeiro é a nossa presença. Se não estamos presentes, como vamos tirar algum proveito da escola dominical? Estudar a lição durante a semana é outra. Se chegamos na igreja sem saber de que se trata a lição, como poderemos compartilhar pensamentos sobre o assunto? Ler as leituras diárias ao longo da semana ajuda a encaminhar nossa mente na direção da lição. Passar tempo lendo a lição algumas vezes é bom. Para a maioria de nós, é necessário ler algo mais que uma vez para absorvermos bem.

Às vezes, o debate demora pegar embalo. Se mais de nós passássemos tempo nos preparando, chegaríamos à escola dominical com um pensamento ou pergunta para ajudar o debate. Às vezes é o nosso pequeno pensamento que falta. Outras vezes, não falam muito sobre nossos pensamentos, mas talvez dará início aos pensamentos de outro, que levará a um bom debate.

A humildade é a chave para termos um tempo bem-sucedido de compartilhamento. Precisamos dizer o que temos para dizer e deixar assim. Uma vez que já falamos, não é o nosso pensamento, mas apenas um pensamento. Às vezes temos a tendência de deixar um pensamento e então prestar atenção para ver o quanto as pessoas estão falando disso. Alguns de nós precisamos nos calar mais, para dar tempo para outros

falarem, e outros precisamos ser humildes o suficiente para compartilhar o que há em nosso coração. Às vezes há um pensamento que arde em nós, e sentimos necessidade de expô-lo. Isso é algo contra o qual precisamos vigiar. Tal atitude não promove o debate. É bom ter cuidado com nossa maneira de dizer algo, para que não seja a última palavra, que desliga os pensamentos dos demais.

Muitas vezes, somos abençoados pela escola dominical. Traz nova determinação de continuar no combate, e nos ajuda a ver que não estamos sozinhos na luta. Outros têm lutas muito semelhantes às nossas. Muitos de nós não temos muita interação espiritual com os irmãos durante a semana. Durante a escola dominical, enquanto compartilhamos nossos pensamentos e corações, sentimos o pulso daqueles em nosso redor. Sentimos a dor ou desânimo de outrem. Sentimos o Espírito de Deus fluindo em algum irmão por quem tínhamos alguma preocupação antes. É um momento em que podemos pedir oração por alguma luta. Devemos sentir a liberdade de ter uma conversa semelhante à que teríamos numa sala de estar, com mais novos e velhos fazendo parte do debate.

Muito tempo e esforço foram gastos na preparação das lições que estudamos. As pessoas responsáveis pelas lições fizeram um ótimo trabalho, e devemos estar agradecidos e cientes disso. Devemos tentar manter o debate fluindo na direção da lição, mas se o debate não vai, ou se desvia do

rumo, tudo bem. É melhor ter um debate significativo do que “encher linguiça”, que não ajuda muita coisa. Às vezes, faz-se uma pergunta, e há uma resposta “de acordo com o texto”. Em vez de uma resposta teórica, é melhor abrir o coração e compartilhar o que há dentro dele. Não faz mal admitir a derrota. Todos temos derrotas. Não virá ajuda para nós se não estivermos abertos. Às vezes temos um pensamento que não é muito convencional. Apenas diga! Podemos compartilhar, e depois os irmãos podem nos ajudar a provar. Se o guardarmos para nós, como vamos descobrir se estamos no caminho certo?

Resumindo, sejamos reais — pessoas reais com problemas reais e tentações reais. Tentar parecer santinho ou ter a melhor resposta não nos levará a lugar algum. Satanás ama as trevas, e, enquanto guardarmos silêncio, consegue nos fazer continuar a acreditar nas mentiras que estamos vivendo. Quando em humildade abrimos o coração e compartilhamos as inspirações que nos vêm, o poder de Deus pode operar. Então nos sentiremos unidos com o povo de Deus e receberemos coragem para continuar na batalha. Que Deus abençoe. ▲

[Nota do editor: O artigo a seguir foi publicado primeiro na coluna “A voz dos pastores” em 1974. Esta reimpressão vem a pedido de Ralph Reimer, Lakin — Kansas — EUA.]

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

A certeza, como usada aqui, é de confirmar e dar confiança de estar salvo. Geralmente pensamos nisso como algo que acontece durante a experiência de novo nascimento. Algumas experiências são relacionadas ao físico, e outras ao espiritual. Muitos cristãos dependem de experiências, confirmação e direção; estão orando por experiências para os edificar e encorajá-los em sua vida cristã.

As experiências espirituais não são uma fonte de vida, mas muitos creem que sejam a prova de estarem na graça de Deus, crendo que se não há uma experiência de vez em quando, é sinal de mornidão ou frieza.

Muitas escritas cristãs e testemunhos públicos mostram que muitos dependem de experiências. A revista da igreja as salienta mais do que a conversão diária. Via de regra os convertidos, ou aqueles que desejam se batizar e ser membros da igreja, contam uma experiência de conversão.

Parece que um número crescente de jovens convertidos está preocupado, porque não têm a experiência que acham necessária para garantir a sua salvação. A igreja estaria levantando uma norma que não é exigida pelas Escrituras? A conversa entre Jesus e Nicodemos (leia João 3:1-21) fala de tornar-se cristão, sendo nascido de novo da água e do Espírito. O novo nascimento não é um produto do homem, mas uma ação de Deus no coração, uma obra que traz uma mudança de atitude,

afeição e desejo. A mudança é completa, porém não significa que nunca mais pecará. O novo nascimento não depende de entrada em alguma igreja ou realização de cerimônias; tampouco alguém será justificado por uma experiência, mas pela fé na obra completa de Jesus na cruz. Quando alguém se rende completamente a Deus e confia plenamente em Jesus como Salvador, o Espírito Santo lhe dá uma nova natureza. A nova natureza é necessária, porque a velha é inimizada contra Deus.

É através do Espírito Santo que o homem é convencido de seus pecados; é através do Espírito Santo que tal pessoa é indicada a Cristo como sendo aquele que lhe perdoará; e é através do Espírito Santo que o homem se torna ciente do perdão de seus pecados, tornando-se filho de Deus. Esta ciência é uma certeza de paz e, por sua vez, produz gozo no coração.

Releia os relatos de conversões registradas no Novo Testamento e veja como poucos falam do tipo de experiência que alguns buscam hoje. A conversão de Paulo foi dramática, mas que parte dela poderíamos usar como evidência de que se tornou cristão? Não há afirmação ou testemunho pessoal sobre pecados perdoados, paz no coração ou gozo em sua vida. No entanto, ninguém duvida da sua conversão. O relato de Atos 16:25-34 é fascinante, onde, de forma muito notável, o guarda do cárcere e toda sua casa foram salvos

e batizados em questão de horas; não há testemunho registrado de pecados perdoados e paz. Creram no Senhor Jesus Cristo.

Enquanto Paulo pregava perto da cidade de Tiatira, certa mulher, chamada Lídia, creu no evangelho, e ela e sua casa foram batizados. Tudo isso sem comentário sobre uma experiência. Ela creu naquilo que Paulo pregou. Imagine os três mil de Pentecoste, dando testemunho através de uma experiência de conversão. Quem de boa vontade recebia a palavra era batizado em nome do Senhor.

Hoje, às vezes apertamos o convertido, querendo uma experiência – você pode dizer o dia, o lugar, uma ocasião em que crê que o Senhor lhe perdoou e aceitou como filho, e a paz e alegria entraram em seu coração? Sim, alguns definem quando e onde, mas nem todos. Pelo fato que alguns conseguem e outros não, os que não conseguem ficam frustrados. Acreditam que corrigiram o que era necessário, oraram e pediram perdão, prometendo amar e servir a Deus todos os dias de sua vida, mas não tiveram alguma certeza específica do novo nascimento. Ouvem e leem as experiências de outros e aceitaram isso como o normal, e quando não lhes vem, ficam perplexos.

A convicção de ser um pecador traz um peso ao coração. O peso é por causa do pecado no coração. Isso causa a condenação e o medo de estar perdido e separado de Deus na eternidade. Impulsionados por esse

medo e inquietação, o pecador busca o perdão através de Cristo. Chega-se a Jesus arrependido, pedindo perdão e se dedicando completamente ao Senhor. Nisso, recebe o perdão, o fardo é removido, e a condenação desaparece. Com isso, atitudes, afeições e desejos mudam. Há a vontade de abnegar a si mesmo, do mundo e todo o mal. Para essa mudança, há apenas uma explicação – as coisas velhas se foram, e coisas novas vieram, provando que uma nova criatura em Cristo Jesus nasceu. Isto é a salvação e a prova dela.

O ponto mais importante não é uma experiência, mas a mudança nas atitudes, afeições e desejos. Os detalhes podem não ser claros. “Uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo” (João 9:25).

A salvação é pela fé em Jesus Cristo, crendo em sua promessa de que quem vier a ele, jamais lançará fora, mas honrará o seu pedido, perdando-o e recebendo-o como filho. Quando esta promessa é aceita no coração, sem reservas, então vem o sentimento de paz com Deus, e a alegria vem como resultado. Paz e alegria não são a fonte de salvação, mas os seus frutos, pela fé.

A mudança de atitude, afeições e desejos é uma experiência que o homem por conta própria não desenvolve. É a graça de Deus derramada sobre seus filhos. Pedir e buscar certeza quando as exigências foram cumpridas é menosprezar a fé nas promessas de Deus. ▲

QUANDO ACONTECEM MILAGRES?

Monica Martin

Lime Springs – Iowa – EUA

Quero louvar ao Senhor, contando o que fez por mim certo dia. Saí para podar a grama, e a roçadeira estava com pouca gasolina. Trabalhei durante uma meia hora e depois fui procurar gasolina, porque o mostrador indicava que o tanque estava vazio. Não havia gasolina. Decidi roçar até o motor desligar e então ir à cidade para comprar mais gasolina.

Enquanto continuei a roçar, comeci a pensar: “Sabe, Deus poderia fazer esta roçadeira funcionar vazia, e eu poderia roçar todo este gramado. Mas não é uma necessidade urgente, então provavelmente não o fará. Posso facilmente ir à cidade para comprar mais gasolina. Milagres acontecem quando não há necessidade? Mas e se o Senhor gostaria de aumentar a minha fé e mostrar como é capaz de fazer algo do nada? Tenho certeza que não preciso ter uma grande necessidade para ele fazer um milagre.” E assim continuaram meus pensamentos.

Rocei durante talvez uma hora e meia, com o ponteiro do mostrador abaixo do zero. É claro que as dúvidas queriam vir, dizendo “Talvez o mostrador está errado.” Mas eu disse a mim mesma: “Se esta roçadeira continuar, e morrer quando estou de volta ao lugar onde a guardo, então saberei que é realmente um milagre!”

E foi isso que aconteceu. Estou louvando ao Senhor porque ele pode fazer algo do nada, e não precisa de um motivo desesperador para fazê-lo. ▲



CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Michael Olson

Davisville – Florida – EUA

Enquanto pensava no crescimento espiritual, refleti sobre minha vida e me perguntei qual é a melhor maneira de crescer como cristão. É muito fácil olharmos para as vezes que maltratamos o Senhor. Quando fazemos isso, fica difícil encontrar coragem para a jornada e ouvir a voz de Deus. Sabemos que esse ser que fala mansamente é o Espírito Santo, e como reagimos ao Espírito Santo nos diz quanto estamos crescendo na vida cristã. À medida que envelhecemos em nossa jornada cristã, as tendências independentes que temos como seres humanos querem que exerçamos todas as opções possíveis antes de pedir ajuda ao Pai. É triste quando pensamos nisso, porque mostra nossa falta de fé nele. Ao mesmo tempo, é consolador saber que nos dá outra chance.

Quando entendemos que trazer nossas necessidades ao Pai é nossa melhor e única opção, podemos chegar a ele de modo sincero que o glorifica e

nos traz de volta à presença do Espírito Santo. Há três hábitos simples que podemos acrescentar à nossa rotina diária que nos ajudam a crescer em Cristo e nos ajudam em qualquer coisa que estamos passando. Através dessas coisas, podemos ganhar as seguintes: fé, inspiração e segurança.

Oração constante nos ajudará a receber fé. A oração é essencial para o cristão. Podemos reconhecer abertamente ao Senhor onde erramos. Ser honesto consigo mesmo traz sinceridade ao nosso coração, e então ele pode abrir nossos olhos para ver onde desviamos. Onde éramos cegos em nossa depravação, agora podemos enxergar através de sua graça. Se você sente um vazio em sua vida e não sabe exatamente por que está ali, a melhor resposta é a oração. O vazio pode ser da ausência do Espírito Santo em sua vida, ou pode ser que esteja colocando a si mesmo acima de Deus em seu coração, e ele está esperando você perceber.

Todos nós vamos errar de alguma forma em nossa jornada a Deus. Pecar, dizer não ao Senhor, ou machucar alguém que amamos pode nos causar remorso. Quando vemos o que fizemos, já é tarde. Pegamos o caminho errado em nossa jornada a Deus, e nos perguntamos como Deus nos ajudará a voltar a ele. A oração nos dará a força que precisamos.

Estudar a Palavra nos ajudará a receber inspiração. Para falar a verdade, ler a Bíblia pode ser uma mega tarefa. Às vezes é difícil saber o que ler. Outras vezes, não entendemos o que lemos.

Talvez a vida é tão corrida que parece que não conseguimos um momento para ler durante o dia. Com tudo isso, é fácil ignorar a Bíblia. Mas e se você está lidando com algo para o qual não tem a resposta? E a impaciência que enfrentou na semana passada, ou os pensamentos críticos sobre alguém que vive um pouco diferente do que você? Seja impaciência, críticas, falta de fé ou seja o que for, a Bíblia está cheia de sabedoria divina para nos ajudar. Somente quando buscamos a Deus é que saberemos o que está nos dizendo pelas Escrituras. Se fizermos isso, talvez não receberemos as respostas que queremos, mas receberemos as que precisamos.

Saber que os personagens da Bíblia passaram pelas mesmas lutas que nós estamos passando mostra que a graça de Deus sempre esteve e sempre estará presente – não apenas para certas pessoas, mas para todos, como eu e você. A inspiração reafirma a nossa fé que Deus é onipotente, e reafirma nosso compromisso com aquele que morreu pelos nossos pecados.

Permanecer em Cristo nos ajuda a receber segurança. “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Se percebemos ou não, enquanto estamos clamando a Deus através da oração e ler as Escrituras, estamos permanecendo mais em Cristo. O tempo de vir a ele com nossos fardos é o processo necessário para que possamos ser corretamente podados para ter a imagem que Deus quer que tenhamos. Quando estamos

sendo podados, os frutos do Espírito (como paz, amor, paciência, bondade, e domínio próprio) se tornam evidentes em nossa vida (leia João 15:2). A vitória pode vir da derrota. Podemos nos levantar outra vez depois de cair. A força pode vir da fraqueza.

Uma citação de Andrew Murray resume o podar de nossas enfermidades. Não está falando do pecado voluntarioso. Ele disse: “O cristão muitas vezes tenta esquecer sua fraqueza; Deus quer que lembremos dela, a sintamos profundamente. O cristão quer vencer sua fraqueza e ser liberto dela; Deus quer que descansemos, até regozijemos, nela. O cristão lamenta a sua fraqueza; Cristo ensina seu servo a dizer: ‘Em vez disso me glorio em minhas enfermidades. Com disposição me alegrarei em minhas enfermidades’ (leia 2 Coríntios 12:9). O cristão acha que suas fraquezas são seu maior empecilho para a vida e serviço a Deus; Ele nos diz que são o segredo de força e sucesso. É a nossa fraqueza, sinceramente aceita e sempre percebida, que nos dá acesso à força daquele que disse: ‘Minha força é aperfeiçoada na fraqueza.’”

Minha oração é que possamos saber o que o Espírito Santo está nos dizendo nos momentos importantes de nossa vida; que possamos entender a diferença entre a voz do maligno e do Espírito Santo. O maligno é enganoso e fará tudo que puder para nos desviar, mas não permita que lhe derrube. Mesmo quando queremos desistir, Deus estará ali para nos ajudar. ▲

Kristi Koehn

Texhoma – Texas – EUA

Prezados jovens,

O que os dias da juventude são para você? É uma pessoa que levanta cedo para ir ao trabalho, torcendo o dia inteiro que receberá algum convite para sair naquela noite? Sua esperança acaba quando tem que ir para casa? Você está vivendo de festa em festa, relacionamento em relacionamento, sempre buscando algo que lhe satisfaça? Nunca está totalmente feliz, nunca completamente tranquilo? Ou você é alguém que sente que não pode se divertir, você é chato, ninguém gosta de você, é santinho demais e traz o lado espiritual para tudo?

Todos esses sentimentos são normais para nós jovens. Deus quer de nós um relacionamento, e se escolhermos não o colocar no banco do motorista, procuraremos preencher o vazio com coisas – música, filmes, namorados, namoradas, muitos planos à noite, trocar mensagens com muita gente e não deixando tempo para ficar quieto.

Temos a escolha de colocar todo esse entusiasmo pela vida em fazer coisas edificantes para nossa alma, ou em coisas do mundo que destroem. Já ouvi que a juventude é o tempo mais fácil de fazer amizades. Não precisam estar entre os seus colegas, também não. Pessoas mais velhas adoram quando os jovens conversam com elas. Quanto melhor a sua companhia, mais edificante é para você. Faça boas amizades, amizades saudáveis.

Não pensamos muito nisso, mas estamos formando convicções que afetarão nossa vida inteira. Como podemos

saber que estamos no caminho certo? Ter tempo a sós com Deus é de grande ajuda. Mesmo se sentimos que não tiramos nenhum proveito, estamos alimentando nossa alma. Ajuda a diminuir nossa inquietação. Conversar com pessoas mais velhas que têm experiência também nos ajuda a perceber por que precisamos de convicção. Se sabe que não deve estar fazendo alguma coisa, pare agora! Se achamos que vamos parar depois de casar, provavelmente estamos enganados. Por que o casamento mudaria alguma coisa? Será necessário muito autocontrole e a ajuda de Deus. É Satanás tentando nos dizer que está tudo bem. Deus quer que tenhamos um bom tempo e levemos uma vida feliz. Por que não refrear nossa natureza natural e ser o jovem que Deus quer que seja, servindo a ele e nos divertindo da maneira certa? ▲



APANHANDO JABUTICABAS

Ricardo e Jonas ouviram sua mãe chamando:

— Meninos, vocês têm tempo o suficiente para apanharem dois

baldes de jabuticaba para mim?

Os meninos pararam suas bicicletetas e correram para a cozinha para pegar os baldes para as jabuticabas. Eles gostavam de catar jabuticabas para a mãe. Às vezes ela fazia uma geleia, e quem sabe hoje faria uma torta para o jantar.

Assim que estavam saindo da casa, Célia, a irmãzinha de quatro anos, os chamou:

— Esperem por mim. Quero pegar jabuticabas também.

— Aqui, Célia, tome esse baldinho. Você pode enchê-lo para mim — disse a mãe.

Célia não concordou:

— Não! Eu quero um balde do tamanho do de Ricardo e de Jonas.

— Deixa de ser boba, Célia, nunca você iria dar conta de encher um balde grande destes — disse Jonas.

— Dou conta, sim! Já sei muito bem encher um balde.

A mãe acabou concordando e deu um balde maior para a menina.

— Tá bem, Célia. Pelo menos você pode tentar.

As três crianças correram para o pomar e começaram a apanhar jabuticabas. Ricardo sugeriu:

— Vamos deixar os galhos mais baixos para Célia. Ela pode alcançá-los.

Todos catavam em silêncio as jabuticabas por um tempinho. Logo os meninos tinham bastantes jabuticabas nos seus baldes. Célia só tinha umas poucas, mas ela continuou apanhando, embora bem devagarzinho.

Jonas lhe disse:

— Você nunca vai conseguir encher seu balde antes do almoço.

— Vou sim! Vou conseguir enchê-lo todinho. Você vai ver!

— Essa menina é demais! — exclamou Jonas.

— Não se importe com isso, Jonas. Você e eu sabemos que nunca ela irá conseguir — disse Ricardo.

— Parece que ela realmente acha que vai conseguir.

Logo os baldes dos meninos estavam quase cheios, enquanto o da Célia só estava com o fundo coberto.

Os meninos perceberam que Célia ficava olhando de vez em quando para o portão da frente. Finalmente, ela parou de catar, sentou-se e ficou só olhando o portão.

De repente, ela deu um pulo e correu para a frente da casa.

Ricardo disse;

— Papai chegou para almoçar. Ainda bem que meu balde está cheio.

Jonas viu o que Célia estava fazendo.

— Olhe, Célia está cochichando alguma coisa para Papai. Ele está vindo para a árvore com ela. Acho que ela quer mostrar o tiquinho que apanhou.

Os dois riram e pegaram os seus baldes já bastante cheios e foram para a casa.

Ao ver seus baldes cheios, mamãe disse:

— Obrigada, meninos. Cadê Célia?

Foi Ricardo que respondeu:

— Ela está mostrando para Papai o que conseguiu catar. Ela é engraçada mesmo... Pensava que podia pegar o mesmo tanto de jabuticabas que a gente pegava.

Nesse instante, o pai e Célia entraram. Célia deu o balde de jabuticabas para a mãe. Os olhos dos meninos se arregalaram. Exclamaram:

— Gente! Não é possível!

O balde de Célia estava cheio de jabuticabas. Ricardo perguntou:

— Ah! Papai, o senhor pegou as jabuticabas para ela, não foi?

— Foi, sim... Célia me pediu para ajudá-la a encher o balde e é claro que eu quis ajudá-la.

Toda satisfeita, Célia explicou:

— Eu sabia que ele iria me ajudar.

A explicação do pai:

— É isso que os pais tem prazer em fazer. Gostamos muito de ajudar nossos filhos, tal como nosso Pai celestial gosta de nos ajudar no que não conseguimos fazer sozinhos. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima